

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HOSPITALARES NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA COVID-19

HOSPITAL PEDAGOGICAL PRACTICES DURING THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION ARISING FROM THE COVID-19 PANDEMIC

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS HOSPITALARIAS DURANTE EL PERÍODO DE AISLAMIENTO SOCIAL DERIVADO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Laura Leão<sup>1</sup>

Denize Amaral Novaes<sup>2</sup>

Luiz Fernando dos Anjos Trindade<sup>3</sup>

Marilene Martins de Carvalho<sup>4</sup>

Suellen Gomes Mendonça<sup>5</sup>

Antônio Carlos Almeida Gouveia Filho<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar as práticas pedagógicas hospitalares no período do isolamento social decorrente da pandemia COVID-19. O tipo da pesquisa é de cunho bibliográfico, de natureza qualitativa e descritiva, pois buscou descrever o fenômeno da Pedagogia Hospitalar em que descobrimos com precisão os fatos e relações que percorreram no período do isolamento social. Foi acessado o Google Acadêmico, Portal Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), a partir dos descritores “Pedagogia Hospitalar” e “Pedagogia Hospitalar na pandemia”, onde selecionamos trabalhos que foram publicados no período de 2020 à 2022. Foram analisados apenas 5 (cinco) artigos, pois é um tema pouco abordado no universo científico. Dessa forma, compreendemos que a educação vai além do campo escolar, com espaços educativos não formais crescendo no Brasil por meio de grupos sociais, organizações não governamentais, instituições privadas e religiosas. Concluímos que no período do isolamento social, os profissionais desenvolveram projetos de intervenções e estudos que garantam aos alunos-pacientes o direito de uma educação de qualidade.

**Palavras- chave:** Pedagogia Hospitalar. Isolamento Social. Covid-19.

<sup>1</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>2</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>3</sup> Aluno de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>4</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>5</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

<sup>6</sup> Professor e Orientador do Curso Pedagogia, Centro Universitário Newton Paiva. Me. em Desenvolvimento Regional e Urbano realizada na instituição Unifacs.

**ABSTRACT:** This article sought to analyze hospital medical practices during the period of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic. The type of research is bibliographic, qualitative and descriptive in nature, as it sought to describe the phenomenon of Hospital Pedagogy in which we accurately discovered the facts and relationships that covered the period of social isolation. Google Scholar, Periodic Portal of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and Scielo (Scientific Electronic Library Online) were accessed, from the descriptors “Hospital Pedagogy” and “Hospital Pedagogy in the pandemic”, where we selected works that were published in the period from 2020 to 2022. Only 5 (five) articles were analyzed, as it is a topic that is little understood in the scientific universe. In this way, we understand that education goes beyond the school field, with non-formal educational spaces growing in Brazil through social groups, non-governmental organizations, private and religious institutions. We conclude that in the period of social isolation, professionals developed intervention projects and studies that guarantee student-patients the right to a quality education.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Social isolation. Covid-19.

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar las prácticas pedagógicas hospitalarias durante el período de aislamiento social derivado de la pandemia de COVID-19. El tipo de investigación es de carácter bibliográfico, cualitativo y descriptivo, pues buscó describir el fenómeno de la Pedagogía Hospitalaria en la que descubrimos con precisión los hechos y relaciones que abarcaron el período de aislamiento social. Se accedió a Google Scholar, Portal Periódico de la CAPES (Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior) y Scielo (Biblioteca Científica Electrónica en Línea), a partir de los descriptores “Pedagogía Hospitalaria” y “Pedagogía Hospitalaria en la Pandemia”, donde se seleccionaron trabajos que fueron publicados en el período de 2020 a 2022. Solo se analizaron 5 (cinco) artículos, por ser un tema poco abordado en el universo científico. De esta manera, entendemos que la educación va más allá del campo escolar, con espacios de educación no formal creciendo en Brasil a través de grupos sociales, organizaciones no gubernamentales, instituciones privadas y religiosas. Concluimos que en el período de aislamiento social, los profesionales desarrollaron proyectos de intervención y estudios que garantizan a los estudiantes-pacientes el derecho a una educación de calidad.

**Palabras clave:** Pedagogía Hospitalaria. Aislamiento social. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a China alertou os primeiros casos do coronavírus (COVID-19), tornando-se preocupação mundial. Em seguida, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia e apresentou medidas de isolamento social para evitar a disseminação do vírus. Assim, houve o cancelamento de atividades presenciais e suspenderam as

aulas e foi reinventado um planejamento educativo por meio de ensino remoto (SANTOS, et al. 2022).

Não foi diferente com as crianças hospitalizadas que tiveram também que realizar o ensino remoto. Desse modo, destacamos a necessidade de os alunos serem assistidos em suas necessidades de saúde, educacionais, intelectuais e afetivas (SANTOS, et al. 2022). Pois, possuem seus direitos assegurados e que devem ser garantidos perante a Lei nº13.716, de 24 de setembro de 2018 onde altera a LDBN onde determina o “atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido seguimos como eixo norteador da pesquisa: como as práticas pedagógicas hospitalares foram conduzidas no período de isolamento social decorrente da pandemia COVID-19? Para isso foi preciso compreendermos a Pedagogia Hospitalar, que se transforma desde os tempos de Platão, a qual está presente no currículo, planejamento, organização das ações, avaliação e atuação do pedagogo em outros espaços. A escola não é única instituição educacional, sendo presente em espaços formais e não formais.

Em função da questão, realizamos uma pesquisa bibliográfica que contribuiu para analisarmos as práticas pedagógicas hospitalares no período do isolamento social. Utilizamos a base de dados Google Acadêmico, Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), a partir dos descritores “Pedagogia Hospitalar” e “Pedagogia Hospitalar na pandemia”, onde selecionamos trabalhos que foram publicados no período de 2020 à 2022.

## MÉTODOS

A metodologia desenvolvida neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, em que foram pesquisados artigos científicos e pesquisa de conclusão de cursos que foram realizados e publicados. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, pois se descreve o fenômeno da Pedagogia Hospitalar em busca de descobrir com precisão os fatos e relações que percorreram no período do isolamento social.

Para esta pesquisa, foi acessado o portal de busca Google Acadêmico, Portal Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), a partir dos descritores “Pedagogia Hospitalar” e “Pedagogia Hospitalar na pandemia”, onde selecionamos trabalhos que foram publicados no período de 2020 à 2022.

Sendo assim, o universo da pesquisa contribuiu para analisarmos as práticas pedagógicas hospitalares no período do isolamento social. A partir da leitura de resumo, os trabalhos pertinentes para nosso estudo foram de: Dantas (2020); Castro e De Paula (2021); Esposito, Apolinário e Tino (2021); Nunes e Silva (2020); Santos (2022); Santos et al. (2022); Vieira (2022); Xavier (2021); Silva (2018) e o documento elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 2002, com objetivo de contribuir para organização do sistema educacional em ambientes hospitalares.

Para análise dos dados, foram realizadas pesquisas aos títulos mencionados e fichamentos de citações com transcrições que reproduzem fielmente as ideias dos autores. Essa prática foi crucial para a organização das ideias importantes a respeito do tema supracitado e também organizar dados que possibilitam a ser utilizado em nossa redação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para responder a problemática supracitada foram selecionados 5 (cinco) artigos científicos onde traduz a maneira que as práticas pedagógicas foram desenvolvidas no período do isolamento social. Para selecionar as pesquisas, foram analisadas aos títulos mencionados e fichamentos de citações com transcrições que reproduzem fielmente as ideias dos autores. Essa prática foi crucial para a organização das ideias importantes a respeito do tema e também organizar dados que possibilitam a ser utilizado em nossa redação.

Os dados apresentados auxiliaram para visualizar a dimensão da Pedagogia Hospitalar, a qual apresentam como uma prática pedagógica que está em construção em que visa atender os usuários de maneira lúdica-pedagógica e garantir os direitos da educação, saúde, brincar e continuidade dos estudos. Identificamos em Dantas (2020) que a rotina do pedagogo no hospital envolve diversas atividades tais como: triagem, orientação das crianças e seus

acompanhamentos, contato com a escola, auxílio nas atividades escolares, organização de atendimentos que articula hospital, família e secretaria da educação.

Constatamos em Dantas (2020, p.229) que a prática pedagógica nos hospitais no período de isolamento foi um desafio diante o “cenário de incertezas trazidos numa experiências de hospitalização foi potencializado com a chegada da pandemia da COVID-19”. Nesse sentido, compreendemos que houve impactos na organização do trabalho pedagógico.

Nunes e Silva (2020) apresentaram que esse momento obrigou para novas adaptação em que houve distanciamento de pessoas e de maneira online aproximou. Desse modo, as práticas pedagógicas caracterizada pelos autores foi realizada de maneira remota relacionando com as normativas estaduais por meio de um determinado aplicativo.

Santos et al. (2022) também relataram os cancelamentos de atividades presenciais e a necessidade de obedecer aos decretos estaduais que suspenderem as aulas. Afiançam a falta de planejamento prévio e a educação ser reinventada rapidamente com o auxílio de ferramentas digitais.

Castro e Paula (2021, p.38277), realizaram uma proposta de intervenção com crianças e adolescentes em tratamento de câncer no período da pandemia. Dessa forma, constatamos junto com os autores analisados, que ainda há muito que avançar nas políticas públicas que garantam os direitos dos indivíduos. Pois, “por estarem em processo de tratamento de saúde, acabam se tornando excluídos, por não poderem frequentar as aulas e viver as suas infâncias de forma plena”.

Santos et al. (2022) apresentaram um estudo de caso com crianças e adolescente com câncer, onde realizaram atividades remotas com um início inseguro e desconfortável. Houve incertezas, entretanto, fortaleceram o companheirismo, respeito, trabalho em equipe, laços de amizade entre os pares.

Nesse sentido, parafraseamos a colocação de Libâneo (1994, p.19) sobre o papel social da educação em que “desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência”. Diante essa concepção, compreendemos que é preciso trabalhar em conjunto

para atender a todos sem desigualdade por meio de uma prática educativa que envolve com a sociedade.

Esposito, Apolinário e Tinós (2021) a proposta de intervenção foi realizada no setor ambulatorial de hemodiálise infantil em um hospital no interior de São Paulo. Compartilharam as vivências durante o segundo semestre de 2019 e o primeiro de 2020. O foco foi atendimento com crianças portadoras de Doença Renal Crônica (DCR) com a finalidade de garantir a escolarização.

Diante o exposto, Dantas (2020) caracterizou-se em quatro momentos desde a chegada da pandemia no Brasil, seus avanços, a aprendizagem com ela até os reencontros. Quando a pandemia estava em avanço, foi realizado mudanças que impactaram o trabalho pedagógico com fechamento de brinquedoteca e protocolos a serem seguidos, sem trabalho pedagógico e sem aulas.

O hospital é um espaço onde há diversos profissionais que tem como objetivo fazer diferença na vida das pessoas por meio de um trabalho integrado e universo multidisciplinar. Nessa pesquisa, afirmou-se que foi acolhida pela equipe, mas percebe que o trabalho pedagógico no hospital “ainda é uma realidade solitária na maioria dos hospitais” (DANTAS, 2020, p.231). Castro e Paula (2021) por sua vez, pontuaram que há poucos hospitais e locais que possuem brinquedotecas que professores capacitados para garantir os direitos da educação.

Nunes e Silva (2020) apresentou o desafio da educação à distância, em que aponta como uma crise que ameaçou a estabilidade de vários sistemas e que também constituiu em problemas sociais, sistemas frágeis bem como a existência do pedagogo no hospital. Com a proposta de educação à distância pontuam a finalidade de contribuir para continuar o ensino, pois os alunos estão sozinhos e os professores possuem um papel de reforçar os recursos, garantir a comunicação e também a motivação nessa modalidade de ensino.

Santos et al. (2022) relataram diante as novas circunstâncias, o ensino remoto se tornou aliado para todos que se encontravam com tratamento oncológico. Constata-se que nessa pesquisa não houve prejuízo no aprendizado e também foram minimizados os sofrimentos por meio de atividades lúdicas e pedagógicas. Porém constatou a falta de preparação prévia em que dificultou o planejamento do ano de 2020, com atividades

estruturadas e relacionados aos objetivos da Taxonomia de Bloom<sup>7</sup>, garantindo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotores. O atendimento foi com alunos de 12 a 14 anos, cumprindo o compromisso com a educação a partir de uma prática docente, metodologias e uso de tecnologias digitais para o atendimento.

Castro e Paula (2021) realizaram suas intervenções remotas nos meses de julho a setembro de 2020 com crianças e adolescentes da faixa etária de 6 a 18 anos. Utilizaram a plataforma Google Meet e utilizaram o aplicativo do WhatsApp para enviar vídeos. Constataram que promoveu o diálogo sobre os direitos através de brincadeira.

Esposito, Aplinário e Tinós (2021) também realizaram as intervenções por meio de plataformas digitais. Porém, houve participação presencial no segundo semestre de 2019, onde relatam que as práticas desenvolvidas com as crianças com DCR contribuíram com o processo de escolarização e aprendizagem. Foi realizado um conjunto de atendimento remoto com trabalho referente a um informativo a respeito das particularidades dos alunos de modo que auxilie na ampliação de seus conhecimentos.

Desse modo, entendemos que os pesquisadores consideraram as particularidades dos alunos para propor sua intervenção. Assim, conscientizamos que

“o que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências” (LIBÂNEO, 1994, p. 65).

Já as práticas pedagógicas realizada por Castro e Paula (2021) foram realizadas em cinco encontro: 1º encontro: apresentação de como seriam realizados os encontros, dias e horários, propósitos do projeto e como seriam realizadas as ações. Também foi solicitado a autorização dos responsáveis; 2º encontro: Compreensão sobre os direitos por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tratando sobre o direito do brincar, possibilitando que os alunos falem sobre suas opiniões, seus desejos, contou-se história de um menino sobre adoção de um cachorro; 3º encontro: apresentação de livros e também de histórias criadas pelos alunos como maneira de desvendar o sentimento; 4º encontro: foi realizado junto com as mães, onde relataram as

---

<sup>7</sup> A Taxonomia de Bloom é um instrumento cuja finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo que engloba a aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem (FERRAZ; BELHOT, 2010)

angustia do trabalho, dificuldade financeira e fatos sobre a vida. Foi solicitado que o projeto fosse estendido para as mães; 5º encontro: No último encontro foi tratado sobre o direito de brincar e a proposta de um desenho sobre a brincadeira favorita. Os pesquisadores relacionaram com os aspectos do ECA para sondar os conhecimentos dos alunos sobre a lei e também o que mudariam.

A propostas dos autores Esposito, Apolinário e Tinós (2021) foram de atividades enviadas de maneira sistemática e semanal para os responsáveis dos alunos. Houve avanço nas relações com a mãe, ações participativas e interesse pelas ideias de vídeos e histórias em PDF em foco no processo de alfabetização.

Ainda em Esposito, Apolinário e Tinós (2021), foi evidenciado que as práticas foram por meio de análise, reflexões, relato de campo, planejamento, elaboração de projetos didáticos e atividades. Também houve discussões na execução do projeto em reuniões, orientação sobre estratégias para ser utilizadas com os alunos na finalidade de garantir o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, refletiram sobre possíveis projetos futuros conforme os avanços durante a prática pedagógica.

Diante essa assertiva consideramos desafiadoras as práticas pedagógicas, pois os hospitais lidam com emoções em que no período de isolamento as atividades foram suspensas. Com retorno em abril de 2020, Dantas (2020) percebeu que o trabalho pedagógico é essencial, pois não sustenta somente nessa concepção. Entendemos que por motivos de força maior, as modificações organizacionais e o fechamento de espaços educativos foram necessários ser paralisada.

Porém, é contraditório ao analisarmos que é vital para a saúde da criança brincar, aulas e conteúdo que visam estimular o desejo de viver. Pois, a falta desses estímulos pode causar algo drástico em sua vida. Nesse sentido, em uma prática humanizada, Dantas (2020, p.233) expressa que “precisamos, agora, aprender a acolher e sorrir com os olhos. As crianças sabem quando sorrimos para elas e, geralmente, devolvem com outro sorriso”.

No entanto, é necessário criar estratégias de maneira que seja possível nesse momento desafiador impedir que a criança reconecte na sua infância. Cabe o profissional da educação promover e oportunizar essa conexão para as crianças. Sendo assim, Dantas (2020, p.233) possibilitou sua ideia de propor “kits lúdicos de uso individual para brincar com o



acompanhante, passagens no leito para escutar os desejos da criança de forma individualizada, pintar, ouvir uma música especial, ouvir uma história [...]”.

Castro e Paula (2021) possibilitaram um projeto de extensão com ênfase no lúdico, atividades de contação de história, utilização de música, arte, brincadeiras e rodas de conversa que visa o respeito entre os pares e sua vontade, compreendendo a necessidade de cada um.

Santos et al. (2022) pontuaram as práticas pedagógicas com arteterapia, música, brincadeira, oficina atuando em diversas culturas. Para manter as ações remota, foi preciso planejar, aonde algumas foram de maneira híbrida tais como oficina e festa comemorativas. As atividades com as ONGs parcerias, por meio de contação de história, atividades interativas com instituições voluntárias. As atividades de música realizaram por meio de vídeos produzidos e enviado por um professor musicista voluntário.

Nesse sentido, consideramos juntamente com Vygotsky (1984) que “na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir em uma esfera cognitiva”. As atividades lúdicas proposta pelos pesquisadores foram de grande valia de desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, tais como atividades lúdicas que visa mobilizar a criança e estimular para disciplina.

Os autores Castro e Paula (2021) alertam a falta de profissionais preparados para atender a emergência das crianças e dos adolescentes. Realizaram de maneira remota as atividades possibilitando que haja vínculo e que oportunizasse aos indivíduos o diálogo nesse período de isolamento. Eles destacaram a necessidade de reinventar, superar limites, aprender e reaprender brincadeiras que fossem desenvolvidas de modo remoto.

Santos et al. (2022) caracterizavam como era realizado o atendimento pedagógico com as crianças que estavam no ambulatório da oncologia pediátrica. Antes da pandemia, enquanto esperavam atendimento médico, o pedagogo realizava suas aulas por meio de um agendamento prévio. Porém, retrata que poucos conseguiam comparecer diante as condições de trabalho e as consequências dos efeitos colaterais. O hospital atende crianças de diversas cidades e contou com a dificuldade de mobilidade onde as crianças não compareciam nas aulas agendadas. E, no período do isolamento social, o agendamento prévio foram ministradas conforme o ano e série.

Os profissionais realizaram empréstimo de brinquedo e atividades impressas em que facilitou as atividades propostas pela escola.

A respeito do brinquedo consideramos a citação de Vygotsky (1984) em que considera um instrumento que “ajuda a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele”. Entendemos que a criança deixa de ser dependente do ambiente em que está vivenciando e o brincar irá relacionar com sua aprendizagem.

Dessa forma, o estudo de caso de Santos et al. (2022) oportunizou acolhimento das crianças, adolescentes e familiares, com a intenção de amenizar os prejuízos aos alunos que estão internados. A prática pedagógica também é de caráter humanizado, com atividades pedagógicas lúdicas com finalidade aliviar a realidade durante o tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a pesquisa realizadas, encontramos poucos estudos que descreviam a maneira que foram realizadas as práticas pedagógicas hospitalares no período do isolamento social da pandemia Covid-19. Entretanto, possibilitou compreendermos a necessidade de refletir as práticas e buscar meios que proporcionem a esperanças aos alunos-pacientes hospitalizados e aos familiares por meio de práticas lúdicas de modo que promova o desenvolvimento e aprendizagem para os alunos temporariamente que se encontram afastado do ensino escolar.

Constatamos que a Pedagogia Hospitalar é uma área que cresce no Brasil, porém falta especialização de pedagogos que atuem. Sendo assim, as práticas pedagógicas realizada nos hospitais, atribuiu um papel ao professor em garantir aos alunos-pacientes a continuidade dos estudos conforme prevê na legislação.

Para tanto, é preciso de um perfil profissional que atende as exigências dos aspectos legais, formação como pedagogo e especialização em Educação Especial, noção sobre doenças, condições psicossociais, vivencias pelos alunos e características. Assim, a maneira que o profissional pode desenvolver neste espaço, é realizar acompanhamento de atividades, promover a confiança e encorajamento por meio de atividades lúdicas, brincadeiras que trabalhem o seu cognitivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

CASTRO, JF.; PAULA, EMA. T.Projeto de extensão com crianças e adolescentes em tratamento de câncer em tempo de pandemia **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, 2021 7(4) 38275-38285.

DANTAS, JLL. “Viver é muito perigoso” a prática pedagógica hospitalar em tempos de pandemia: **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, 2020. 13 (1).

ESPOSITO, VV.; APOLINÁRIO, IRC; TINÓS, LMS. Atendimento Pedagógico Escolar no Setor De Hemodiálise Infantil. **Revista Em Extensão**. 2021. 20 (1) 99-112.

LIBÂNEO, JC. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 258p.

NUNES, CN.; SILVA, SSLS. As classes hospitalares: desafios da educação a distância no contexto da COVID-19. In: **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1677>>. Acesso em: 21 set. 2022.

3022

SANTOS, JAL, et al. Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da educação hospitalar: estudo de caso. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, 2022 v. 22.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 191p.